



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

**GABRIEL SOUSA DE LIMA**

**ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE  
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO UM MEIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
PARA OS PROFESSORES SUPERVISORES DE FÍSICA E DEMAIS ÁREAS**

**FORTALEZA - CE**

**2021**

GABRIEL SOUSA DE LIMA

ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE  
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO UM MEIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA  
OS PROFESSORES SUPERVISORES DE FÍSICA E DEMAIS ÁREAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Licenciatura em Física  
do Centro de Ciências da Universidade Federal  
do Ceará, como requisito parcial à obtenção do  
grau de licenciado em Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Araújo  
Silva.

FORTALEZA - CE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- L698e Lima, Gabriel Sousa de.  
Estudo da importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como um meio de formação continuada para os professores supervisores de física e demais áreas / Gabriel Sousa de Lima. – 2021.  
51 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Física, Fortaleza, 2021.  
Orientação: Prof. Dr. Marcos Antônio Araújo Silva.
1. PIBID. 2. Formação continuada. 3. Melhoria na atuação dos professores. 4. PIBID como um meio de formação continuada aos professores em serviço. I. Título.

CDD 530

---

GABRIEL SOUSA DE LIMA

ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE  
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO UM MEIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA  
OS PROFESSORES SUPERVISORES DE FÍSICA E DEMAIS ÁREAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura em Física do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Física.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Marcos Antônio Araújo Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Paulo de Tarso Cavalcante Freire  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Wellington de Queiroz Neves  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

A Deus.

A minha mãe, Elizabete, a toda minha família  
e aos amigos que me apoiaram.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Sua ajuda não teria forças para continuar e chegar até aqui.

Às escolas que fizeram parte da minha formação em toda educação básica, bem como a Universidade Federal do Ceará, que me deu um suporte e uma formação de primeiro mundo, não é à toa que ela está entre as melhores do planeta.

Ao Professor Dr. Marcos Antônio por aceitar me orientar e auxiliar-me na pesquisa de campo, bem como por todo o período como Coordenador do PIBID, no qual me deu conselhos que levarei para a vida profissional e pessoal.

À CAPES pela oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que rendeu-me experiências singulares, aliando a teoria vista na academia à prática da escola, que irão reverberar em toda minha carreira profissional. E claro, por todo o apoio financeiro que auxiliou-me bastante pelos 18 meses de programa. Por fim, agradeço ao coordenador, na pessoa do Professor Dr. Marcos Antônio, a todos os professores supervisores da escola que fui alocado e aos meus colegas bolsistas, pelas excelentes partilhas de saberes.

Ao Programa de Residência Pedagógica, com a coordenação do Prof. Dr. Afrânio Araújo Coelho, que durante os semestres finais forneceu-me grandes desafios e oportunidades de vivenciar, na prática, toda a realidade do professor, mesmo que em boa parte de forma remota.

À minha mãe, Elizabete Sousa, que esteve comigo em todos os momentos e nunca deixou-me faltar nada, bem como a toda família que sempre pensaram em meu bem-estar.

Aos meus amigos, Átila e Junior, por estarem comigo em todos os momentos e ao Abraão e Pedro, por partilharem de bons momentos durante a nossa formação acadêmica.

Aos Professores do Departamento de Física, de forma especial, a todos que ministraram cursos para mim, pois contribuíram bastante em minha formação, com a partilha de seus vastos conhecimentos. Como também a todos os Funcionários do Departamento de Física, que sempre foram educados, atenciosos e à disposição para ajudar.

E aos professores entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”*

(Paulo Freire)

## RESUMO

Não é de agora que os acadêmicos da educação discutem, investigam e planejam métodos que sejam voltados para a formação dos professores, com essa necessidade indo além da simples formação intelectual, mas sim na criação de programas e políticas públicas que viabilizem e propiciem aos alunos das licenciaturas, após sua formação, uma continuação de sua atuação no magistério. Contudo, sabe-se que após a conclusão se inicia outra jornada no processo de formação do professor, uma vez que o conhecimento não é estático e resumido ao que se aprende na academia, mas, na verdade, ele está em constante mudança, tornando-se necessário que os profissionais acompanhem esta evolução. A partir desse contexto, tornam-se necessários programas que busquem melhorar essa realidade, sendo um destes, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que tem o objetivo de assegurar uma inserção prática na Escola e contribuir para valorização do magistério para os estudantes em formação inicial. Com essa necessidade, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar como o PIBID tem a capacidade de agir como uma formação continuada para os professores supervisores que participaram do projeto PIBID e atuam em escolas públicas, com enfoque maior na área de Física. Dessa maneira, será analisado quais as contribuições do PIBID para o aperfeiçoamento dos professores dentro e fora da sala de aula e se, e como, ele teve um caráter formativo durante todo o período de bolsa. Este trabalho utilizou como metodologia a aplicação de um formulário de pesquisa (*Google Forms*), onde foram feitas perguntas sobre as experiências dos professores supervisores e como esse período de bolsa foi importante para estreitamento de laços da Universidade com a Educação Básica, bem como para o seu aprimoramento profissional.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação Continuada. Professores Supervisores. Melhoria da Atuação no Magistério.



## ABSTRACT

Education academics have been discussing, investigating and planning methods that are aimed at teacher training for a long time, with this need going beyond simple intellectual training, but rather in the creation of programs and public policies that enable and provide undergraduate students, after their training, with a continuation of their work in the teaching profession. However, it is known that after graduation, another journey begins in the teacher education process, since knowledge is not static and summarized to what is learned in the academy, but, in fact, it is constantly changing, making it necessary for professionals to keep up with this evolution. From this context, programs that seek to improve this reality become necessary, one of these being the PIBID (Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching), which aims to ensure a practical insertion in the school and contribute to the valorization of teaching for students in initial training. With this need, the present work aims to evaluate how the PIBID has the ability to act as a continuing education for supervising teachers who participated in the PIBID project and work in public schools, with a major focus on physics. In this way, the contributions of PIBID to the improvement of teachers inside and outside the classroom will be analyzed, and if and how it had a formative character throughout the scholarship period. This work used as methodology the application of a research form (Google Forms), where questions were asked about the experiences of the supervising teachers and how this scholarship period was important for closer ties between the University and Basic Education, as well as for their professional improvement.

**Keywords:** PIBID. Ongoing Training. Supervisory Teachers. Improved Performance in Teaching.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantitativo de entrevistados, por meio dos seus subprojetos PIBID .....	35
Gráfico 2 – Período de participação dos entrevistados no programa PIBID .....	36
Gráfico 3 – Grau de importância do PIBID .....	39
Gráfico 4 – Grau de recomendação sobre o PIBID .....	39

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
UFC	Universidade Federal do Ceará
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
SEMTEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
GT - 08	Grupo de Trabalho – 08

## LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
§	Seção

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Contexto histórico de surgimento e desenvolvimento do PIBID</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Impacto do professor supervisor no PIBID</b> .....	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Formação continuada voltada aos professores e suas legislações vigentes</b> ..	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>O PIBID e sua importância formativa para os professores supervisores</b> ....	<b>27</b>
<b>3.2.1</b>	<i>A formação continuada e o PIBID para os professores de física</i> .....	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>32</b>
<b>4.1</b>	<b>Pesquisa de campo e processo para obtenção dos dados</b> .....	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o tema sobre a formação de professores está cada vez mais sendo pautado em discussões de estudiosos sobre a área, pois a sua atuação implica diretamente na formação dos discentes que serão responsáveis pelos avanços, em todos os âmbitos, do país. Os acadêmicos que, futuramente, pleiteiam a oportunidade de serem professores, quando iniciam o curso superior em licenciatura são bombardeados com informações importantes e precisas sobre a docência, porém que não apresentam a realidade do ambiente escolar. Dessa forma, eles passam quase toda sua formação inicial vendo a teoria de como as coisas funcionam e só no final do curso, por meio dos estágios, podem ter uma noção prática de como é a verdadeira atuação do professor e como ele precisa ser dinâmico para a resolução das situações que ocorrem na sala de aula.

Por conta disso, tornam-se de extrema importância programas que busquem a extensão e o estreitamento dos laços da academia com a educação básica, como exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência – PIBID – que foi instituído pelo governo federal e executado pela – CAPES – com o foco de assegurar e incentivar a preocupação com o magistério e dar oportunidade para que os graduandos em licenciatura tenham a oportunidade de participar, na prática, da realidade da escola, a fim de aperfeiçoar sua formação como docente.

O mundo moderno é repleto de constantes evoluções, tornando comuns as mudanças repentinas de paradigmas que a sociedade impõe. Dito isso, o professor que acaba de se formar na universidade não tem tempo hábil para acompanhar essas mudanças, ou seja, ele pode adentrar no ambiente escolar ainda alheio a várias conjecturas não vistas na academia. Para isso, surge uma necessidade fundamental de haver-se uma formação continuada para os professores, isto é, eles devem manter-se em um constante processo de estudo, que não acaba na universidade, mas sim que caminhará com eles durante toda sua atuação no magistério. Podendo esta formação continuada também ser fornecida pelos meios governamentais que atuam diretamente com as questões educacionais e que visam a melhoria da formação dos professores.

Por meio deste foco, a presente pesquisa tem como objetivo estudar e apresentar a importância que o PIBID, focando mais no subprojeto da física, proporcionou para o aperfeiçoamento da atuação no magistério por parte dos professores supervisores – atuantes no programa – e como o programa teve a capacidade de agir como uma formação continuada para

esses professores. Analisando suas experiências e o impacto na sua produtividade dentro e fora da sala de aula.

O trabalho estrutura-se em quatro pilares fundamentais, nos quais os dois primeiros se consistem na revisão literária sobre como e quando foi criado o PIBID, qual era a finalidade do programa, bem como o seu percurso até os dias atuais, finalizando sobre como os subprojetos vem estreitando os laços da universidade pública com a educação básica e como essa relação vem beneficiando os professores que supervisionam os bolsistas do programa. Alinhado a isto, no segundo pilar tem-se o foco na fundamentação teórica sobre a formação continuada de professores, quais ações governamentais focam-se nelas, como ela ocorre, de forma mais específica, na área de física e como o PIBID pode ser importante neste processo formativo dos docentes.

No que tange o terceiro e quarto pilar, serão apresentadas as metodologias de pesquisas usadas para coletar os dados necessários, por meio do formulário enviado aos professores entrevistados, bem como toda a análise e conclusões das suas respostas, a fim de apresentar a relevância que teve o PIBID para a formação continuada destes professores.

## **2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Nesta seção inicial será abordado o contexto do surgimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e a construção das Leis e regramentos que o regem, quais eram as finalidades educacionais do programa, qual seria a sua importância na formação dos estudantes de licenciatura, bem como para os professores já em serviço que adentram no programa como supervisores.

### **2.1 Contexto histórico de surgimento e desenvolvimento do PIBID**

A formação qualificada de professores é dever da União e tem seu incentivo e concretização legal no mais importante documento normativo voltado à educação do País, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no qual em seu artigo 62, § 1º e § 4º, ampliados pelas Leis nº 12.056 e nº 12.796, respectivamente, prescreve:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (BRASIL, 2009). A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (BRASIL, 2013).

Com o objetivo de aperfeiçoar este processo de formação de professores e fornecer uma vivência mais prática das realidades escolares, foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que é fruto de uma exigência legal, instituída pela LDB, em seu artigo 62, § 5º, ampliado pela Lei nº 12.796:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (BRASIL, 2013).

Introduzido no processo de formação de professores desde 1996, o PIBID só teve sua primeira convocação pública em 12 de dezembro de 2007, por meio da portaria normativa nº 38. No qual ao ser instituído em âmbito do MEC, da CAPES e do FNDE, o programa tem como objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes em licenciatura, em âmbito federal e estadual, por meio de uma iniciação ao magistério em sua atuação na educação básica. (BRASIL, 2007).



A portaria nº 38 por meio das atribuições a ela concedidas e em união com as expectativas e necessidades previstas pela CAPES estabelece quais são os objetivos principais do PIBID, em seu artigo 1, § 1º:

I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III - promover a melhoria da qualidade da educação básica; IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior. (BRASIL, 2007).

Inicialmente, o PIBID priorizava a concessão de suas bolsas para os estudantes de licenciatura que sua formação se voltava as áreas de ciências naturais e exatas, na etapa do ensino médio, e estas mesmas áreas acrescidas de licenciatura em letras (língua portuguesa), licenciatura em educação musical e artística e demais licenciaturas, na etapa do ensino fundamental. Contudo, o programa não se resume só aos bolsistas licenciandos, pois existe toda uma estrutura hierárquica e para que ele seja efetivado, devem haver bolsas para outros profissionais que tem participação indispensável no programa. Iniciando pelos coordenadores das Instituições de Ensino Superior (IES), coordenadores de área de gestão de processos educacionais, coordenadores de área de acordo com seu subprojeto, os professores supervisores, em específico, docentes de escolas públicas e os estudantes que foram selecionados para o programa. O PIBID tem o foco total em inserir as Universidades Federais e Estaduais no contexto da educação básica pública, pois, as normas são bem claras quanto a participação dos bolsistas, iniciando pelos professores supervisores que vão acompanhar e direcionar os bolsistas em todas atividades e projetos a serem desenvolvidos no programa, eles devem atuar prioritariamente na rede pública de ensino. E os estudantes bolsistas que devem ser privilegiados são também os alunos oriundos da rede pública de ensino ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio. Sendo as escolas priorizadas aquelas com baixas taxas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB e em escolas com baixas médias no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM (BRASIL, 2007). Com o passar dos anos e com o direcionamento mais preciso para as atribuições do PIBID, ele é concretizado e executado pela CAPES por meio do decreto nº 7.219/2010 e pela portaria nº 096 (BRASIL, 2013).

Após a concessão das bolsas e cada cargo hierárquico tiver seu respectivo bolsista selecionado, a CAPES apresentará as normas e exigências que cada um deverá cumprir em sua

determinada função. Iniciando pelo coordenador institucional que é responsável pelo contato direto com o setor da CAPES, pois tem o dever coordenar todo o PIBID de sua IES, fazendo o acompanhamento das atividades, mantendo as parcerias com as escolas, comunicando, elaborando e enviando todas as informações necessárias para a CAPES, dentre várias outras ações que viabilizem o bom funcionamento do programa. O coordenador de área de gestão de processo educacional tem a responsabilidade de acompanhar diretamente o coordenador institucional, pois suas atribuições são parecidas e complementares. O coordenador de área de cada subprojeto deve ser um professor de licenciatura e tem a responsabilidade de traçar um plano de atividades para o programa, com ações, prazo e resultados, bem como fornecer um ambiente propício para os bolsistas (BRASIL, 2013). Como prescreve a portaria nº 96, artigo 41, também são obrigações do coordenador de área:

II - elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades previstas no subprojeto; III - participar de comissões de seleção de bolsistas de iniciação à docência e de supervisores para atuar no subprojeto; IV - orientar a atuação dos bolsistas de iniciação à docência conjuntamente com os supervisores das escolas envolvidas; V - apresentar ao coordenador institucional relatórios periódicos contendo descrições, análise e avaliação de atividades do subprojeto que coordena; [...] VII - informar ao coordenador institucional toda substituição, inclusão, desistência ou alterações cadastrais de integrantes do subprojeto que coordena; [...] IX - participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pela IES à qual está vinculado; [...] XIV - compartilhar com os membros do colegiado de curso e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; XV - elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersetorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes da educação básica. (BRASIL, 2013).

O professor supervisor tem um papel de bastante importância neste processo, pois eles têm a função de receber os bolsistas nas escolas, apresentar todo o ambiente escolar, passando suas experiências para eles, a fim de que haja uma troca de conhecimentos entre eles e torne o programa formativo tanto para os alunos como para os professores da rede pública de ensino. Como prescreve a portaria nº 96, artigo 42, também são atribuições do professor supervisor:

I - elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; II - controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área; III - informar ao coordenador de área eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram participação no Pibid; [...] V - participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pelo projeto do qual participa; VI - informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto; VII - enviar ao coordenador de área quaisquer relatórios e documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua supervisão, sempre que solicitado; [...] XI - compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e XII - elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersetorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes da educação básica. (BRASIL, 2013).

São muitos os beneficiados com o PIBID, mas os principais são os alunos licenciados que, por meio dele, terão a primeira oportunidade de vivenciar o ambiente escolar e o papel do professor naquele contexto. Sendo assim, eles também têm obrigações determinadas por lei, e cabe ao professor supervisor acompanhar e orientar neste processo. Como prescreve a portaria nº 96, artigo 43, são alguns dos deveres do bolsista licenciando:

I - participar das atividades definidas pelo projeto; II - dedicar-se, no período de vigência da bolsa a, no mínimo, 8 horas semanais às atividades do Pibid, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente; III - tratar todos os membros do programa e da comunidade escolar com cordialidade, respeito e formalidade adequada; [...] VIII - elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro com a finalidade de sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no projeto; IX - apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de iniciação à docência promovidos pela instituição; X - participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes [...]. (BRASIL, 2013)

Portanto, ficam atribuídas estas responsabilidades para cada um dos bolsistas selecionados em cada respectivo cargo que estrutura o programa e o não cumprimento de algumas delas é passível de punições, que vão desde a perda da bolsa até um processo judicial obrigando o bolsista a ressarcir todo o valor recebido na bolsa, tudo em consonância com a Portaria nº 96 de 2013. No qual, ela também apresenta o tempo de duração do programa que era de 48 meses para os coordenadores e professores supervisores, mas com a possibilidade de prorrogação pelo mesmo período e de 24 meses para os alunos bolsistas, com também a possibilidade de prorrogação pelo mesmo período (BRASIL, 2013). Contudo, por experiências mais recentes, sabe-se que esse período de duração, para os bolsistas alunos, foi reduzido para 18 meses e sem a possibilidade de prorrogação.

Com o passar dos anos o PIBID foi se expandindo e sendo implementado cada vez mais nas IES do país, pois começaram a ver como havia a necessidade do aperfeiçoamento na formação dos alunos de licenciatura, e o programa de iniciação à docência supria boa parte destes anseios. Assim, esta crescente implicou diretamente no número de alunos participantes do programa, como apresenta Araújo (2015) que no início da sua primeira chamada pública, por volta de 2007, a quantidade de alunos bolsistas espalhados por todo o Brasil era por volta de 3 mil, um número grande por ainda ser um programa novo e não muito conhecido na época, porém devido a sua expansão no ano de 2011 já se tinha o número próximo de 30 mil participantes do programa, ou seja, em 4 anos a quantidade de beneficiados pela bolsa quadruplicou. E este número só cresceu, pois atualmente o programa conta com mais de 90 mil bolsistas participantes, reverberando diretamente no ensino brasileiro.

A manutenção do PIBID, desde sua criação até os dias atuais, não é por acaso, pois ele se tornou fundamental para aperfeiçoar a formação de graduandos que almejam o magistério, bem como para os professores supervisores, pelo fato de se reinventarem e, por meio da interação com os bolsistas, se qualificarem mais em sua atuação profissional. Como é constatado que:

O programa está apresentando bons resultados para as licenciaturas que o adotam. Alguns relatos foram publicados e compartilhados no meio acadêmico, indicando experiências positivas e relevantes para formação docente [...] Avaliações pontuais têm servido para demonstrar efeitos profícuos tanto relativos à motivação dos estudantes para ingressarem na profissão docente quanto à melhoria da formação continuada dos profissionais que atuam como tutores dos licenciandos [...] O PIBID potencializa e enriquece as experiências profissionais dos licenciandos, fazendo com que eles se adaptem e conheçam as especificidades da escola pública, além de fomentar a comunicação entre a universidade e esse espaço, oportunizando conhecimentos que instigam a reflexão e a pesquisa durante a formação inicial e continuada. (ARAÚJO; Adriana, p. 31, 2015)

Portanto, esses são alguns dos inúmeros resultados que o PIBID vem trazendo aos bolsistas, em geral, que participam do programa, pelo fato da sua concepção ser advinda da necessidade de uma formação mais qualificada dos professores, pois como afirma Guimarães (2006, p. 37 e 38) a insatisfação da comunidade acadêmica no que tange a formação de professores, é bem antiga, não só pelo grande número de evasão de estudantes de licenciatura ou o mal preparo das instituições escolares, mas sim pela falta de pesquisa sobre educação, pois os futuros professores não tinham o amparo de explicações teóricas sobre o tema. Só nas décadas de 70 e 80 que esses enfoques de pesquisas científicas começaram a se voltar para as comunidades escolares e na década de 90 para a formação dos professores, com o que foi chamado de “*ensino com pesquisa*”. Em suma, a necessidade de uma formação qualificada de professores já vem de muitos anos atrás, porém foi só a pouco tempo que começaram a se pensar políticas públicas que englobasse esta causa e assegurassem o direito de todos os estudantes neste processo. Por esse motivo o PIBID foi criado, ele é um dentre outros projetos que partilham do mesmo objetivo e sua extensão vai além só da formação inicial dos estudantes, pois também abrange para os professores já formados, porque as experiências adquiridas como supervisor reverberam positivamente em seu trabalho.

## **2.2 Impacto do professor supervisor no PIBID**

Como já foi visto, o PIBID tem um papel grandioso no processo de formação de um aluno da licenciatura, que vai além da ajuda financeira que a bolsa contempla, mas pelas experiências e aprendizagens que o estudante obterá durante todo o período da bolsa, vindo a

realidade da escola na prática, o que implicará em uma inserção mais facilitada, no futuro, dentro do ambiente escolar. Contudo, para que o programa seja realizado como prescrito e os alunos obtenham todas estas atribuições em sua formação, torna-se necessário um bom trabalho dos professores supervisores, pois eles passarão todos os direcionamentos para os alunos e serão os mentores no qual eles irão se espelhar. Como relata Costa (2016, p.13), que em seu relato de experiência como supervisora do PIBID (em 2009 e 2010) elenca algumas atividades e contribuições que o programa pode fornecer para ela:

(1) A oportunidade de participar de uma atividade vinculada à universidade, que oferecia uma remuneração e que poderia abrir campo para novos estudos; (2) a vivência de uma formação profissional em serviço de forma diferente da que eu experimentara até então, já que proporcionou uma reflexão sobre o fazer cotidiano; (3) a percepção do meu papel na escola como docente, a importância e as repercussões da minha própria prática; (4) pude compreender e avançar um pouco mais nas minhas ações como docente, na medida em que havia um novo planejamento de ações práticas a partir das observações/reflexões feitas [...] O PIBID exerceu um papel de formação em serviço nas minhas ações de receber os estagiários, de participar das reuniões semanais, de ouvir outras experiências, podendo colocar e conversar sobre os problemas que vivíamos na escola, fazer alguns estudos, enfim, foi favorecendo o que podemos hoje denominar como desenvolvimento profissional. (COSTA; Maria, p.13, 2016)

O professor supervisor tem um papel ímpar no PIBID, como apresentado por Borges (2015, p. 17) ele tem a capacidade, por meio de suas atribuições, de ser fator de transformação para aqueles alunos recém chegados na universidade e no ambiente docente, por meio de suas experiências e ensinamentos, fazendo com que aquela primeira experiência prática na escola, seja determinante para a continuação no curso e atuação futura deles, no magistério. Mas essa troca de experiências não é unilateral, pois o professor também ganha muito com essa relação, pois adquire vivência que podem impactar muito em sua formação e desenvolvimento profissional. Complementa Costa (2016, p. 21) que o professor supervisor é o responsável por realizar, de forma concreta, um dos principais objetivos do PIBID, que é o estreitamento da Universidade pública com a educação básica, ou seja, fazer com que a universidade participe mais ativamente do contexto social no qual ela está inserida, fazendo isso por meio da inserção de seus estudantes no âmbito da educação básica. Para fazer esta relação entre as duas realidades, o professor supervisor participa semanalmente de reuniões nas duas, porém foca mais nas suas práticas na escola, pois lá é seu ambiente de trabalho e onde pode realizar as atividades, junto com os alunos bolsistas, que são prescritas pelo programa, tornando-o um professor que participa efetivamente da formação de futuros professores.

Como já foi visto, tanto pelas leis que regem o PIBID, como por relatos de experiências, que o professor supervisor tem inúmeras funções dentro do programa e sua

realização correta impacta de forma positiva na formação de vários estudantes, bem como em sua própria formação, pois ele se reinventa em sua prática docente e as relações com os alunos bolsistas propiciam saberes novos e atualizados de um [Clique ou toque aqui para inserir uma data](#). modo que só a juventude, sempre conectada, pode repassar, como afirma Borges (2015, p. 56):

Isso é exatamente o que acontece na troca de experiências entre o professor supervisor e o licenciando. No âmbito do PIBID, o professor experiente torna-se também um formador, [...] pois ele conhece as rotinas da escola, ciente do momento certo de intervir, com capacidade para orientar os licenciandos sobre quando e como, através de planejamento conjunto, devam desenvolver suas atividades ou ações. [...] Os licenciandos têm a oportunidade de serem acompanhados de perto por um professor que possui larga experiência, vasto repertório de conhecimentos construídos ao longo de sua trajetória, que está atuando como um coformador. O PIBID constitui-se em uma experiência riquíssima para todos os seus participantes, pois envolve tanto momentos de estudo, planejamento, pesquisa quanto de ações práticas, proporcionando assim, uma aprendizagem que se dá diante da articulação entre teoria e prática.

Portanto, percebe-se que desde a concepção o PIBID teve como objetivo ser um programa que contribuísse na formação inicial dos professores, por meio de uma oportunidade, do aluno licenciando, participar da rotina escolar, das vivências cotidianas do professor e da realidade da educação pública brasileira, a fim de aliar a teoria vista na academia com a prática dentro da escola. Como afirma Gatti *et al* (2014, p.2) que ele não é simples programa de concessão de bolsas, mas sim um meio de incentivar e valorizar o magistério no Brasil, pois implica diretamente no aperfeiçoamento da formação do estudante de licenciatura, que se prepara para atuar na educação básica, pois suas interações, durante a bolsa, lhes garante uma prática e um reconhecimento maior da realidade escolar, um estreitamento dos laços entre a universidade e a escola, que reverbera diretamente na qualidade da educação ofertada. Contudo, as contribuições do PIBID não se resumem só aos alunos bolsistas, mas também aos professores supervisores, pois são constatados vários benefícios e qualificações para eles, fazendo com que o PIBID possa ser visto como um tipo de formação continuada para os professores, durante seu tempo de duração.

### **3 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES**

Nesta seção, será abordado o que prescreve a literatura sobre a formação continuada para professores, quais as medidas governamentais que visam esse aperfeiçoamento docente e quais as contribuições que elas fornecem ao professor, seja em sua prática dentro de sala aula, como nas relações extraclasse com os alunos. Destarte, a partir de todo este contexto, será analisada a possibilidade de o PIBID ser trabalhado como um tipo de formação continuada para os professores supervisores do programa, pois é notório que ele atribui inúmeros benefícios aos seus participantes, seja aos bolsistas alunos ou aos professores da educação básica.

#### **3.1 Formação continuada voltada aos professores e suas legislações vigentes**

Todo o processo de obtenção de conhecimento do licenciando, dentro da universidade, é de suma importância, pois lá ele receberá todo o amparo teórico necessário para exercer o magistério em sua área específica. Contudo, depois de formado, não se encerra a necessidade de apropriação de novos saberes, pois o mundo sofre mudanças cotidianas e cabe ao professor estar consciente delas. Com este enfoque de dar uma atualização e um dinamismo no trabalho do professor, surgiu de maneira discreta o que conhece-se hoje como a formação continuada para professores, como relatam Sousa (1998 apud SILVA; MEYER, 2015) que por volta de 1908, o até então inspetor geral de ensino do estado de São Paulo, José Lourenço Rodrigues, fez a primeira menção da necessidade de que os professores do estado deveriam participar de um tipo de formação, com o objetivo de aperfeiçoá-los, como era feito em outros países. Destarte, era vista a relevância que o processo contínuo de obtenção de conhecimentos, por parte do professor, era impactante em sua atuação profissional, evitando dele cair na rotina, por conta das dificuldades das instituições de propiciarem este suporte formativo.

Neste contexto inicial das primeiras ideias de uma formação continuada, os anos que se seguiram não foram frutuosos para o avanço dessas ideias, pois não eram trabalhados projetos que visassem este tema, mas só por volta dos anos 70 que começaram a se pensar em propostas de políticas públicas que contemplassem essa formação aos professores. Como afirma Imbernón (2010, p.8) que só nos últimos 30 anos do século XX que os avanços na formação continuada foram significativos e deixaram heranças bastante ricas para os educadores, tais como, as críticas para como as entidades formadoras trabalhavam sua racionalidade e para a organização dos articuladores responsáveis pelas formações, ela avançou também na análise e criação de modelos que viabilizassem as formações, bem como ver se esses

modelos reverberam em grandes ou pequenas mudanças e que essas formações fossem realizadas próximas às instituições educacionais no qual trabalham os professores, evitando gasto de tempo e causando comodidade para eles.

Desta maneira, a formação continuada de professores é objeto de estudo de muitos pesquisadores na área da educação, pois é notória a necessidade de uma continuação dos saberes do professor, pelo fato de tudo ser mais amplo do que é aprendido na academia, mas só após o século XX as atenções se voltaram para este tema e ações foram iniciadas para melhorar a qualidade das formações oferecidas, seja em âmbito público ou privado. Partindo deste ponto e ao se observar a necessidade de uma formação continuada para os professores, pode-se afirmar que ela é uma parte integrante da formação acadêmica do professor, mas fora da universidade, pois ela tende a aperfeiçoar e acrescentar aqueles saberes já adquiridos, tornando o professor um profissional em constante aperfeiçoamento. Como afirma o estudioso Furtado (2015):

A formação continuada de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Essa necessidade sempre existiu, já que a ação docente é uma ação complexa que depende da eficácia da relação interpessoal e de processos subjetivos como a capacidade de captar a atenção e de criar interesse. As mudanças de paradigmas impostas pela sociedade nas últimas décadas intensificou sobremaneira essa necessidade. [...] Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

Estas concepções são ampliadas pela síntese-documento BRASIL (2002, p.314) das pesquisas apresentadas no GT-08 “Formação de Professores” da ANPED no qual afirma que a formação continuada é, basicamente, a formação em serviço e ela deve forçar-se em instigar a criação de novas reflexões, por parte do formando, para a melhoria da sua atuação profissional, como também novos caminhos para a estruturação de seu trabalho pedagógico, no qual ele mesmo fará as avaliações de sua prática, com este processo perdurando durante toda a sua carreira profissional.

Ressalta Marques (2018, págs. 11 e 12) que os desafios enfrentados pela educação atualmente, no que tange aos avanços tecnológicos, os modelos de ensino e as relações interpessoais são os maiores motivos para que se haja uma formação continuada para os professores, com o intuito de que seus conhecimentos sejam ampliados e ela possa agir com uma aliada possibilitando a modificação e atualização do conhecimento adquirido em sua



formação inicial na academia. Contudo, ela deve apresentar saberes que se insiram na realidade do professor, pois muitas não asseguram a união entre a teoria e a prática, pelo fato de se voltarem mais para os aspectos normativos do trabalho do professor, deixando de lado algumas características muito importantes, como os projetos coletivos que poderiam ser feitos em parceria com a instituição, os docentes, os discentes e toda a comunidade.

Desta forma, a formação continuada não tem um caráter de privilégio para os professores, mas sim de necessidade, pois elas buscam a permanência constante dos saberes que os docentes devam ter para a realização do seu trabalho, saberes esses que não se resumem só a conteúdos de suas áreas de ensino, mas também por suas vivências, experiências com os alunos, práticas reflexivas, dentre tantas outros conhecimentos que devem ser trabalhados pelo professor, como aborda Santos (2003 apud MARQUES, 2018, p. 14) uma concepção atual de quais pontos são essenciais para uma formação de qualidade:

I - A escola como Locus da formação continuada: Não somente o fato de trabalhar em uma escola e ter vivências nela. O mais importante é uma prática reflexiva onde o professor pense sobre sua prática e descubra onde é preciso fazer melhorias. A prática coletiva também é importante, através do compartilhamento de experiências, o docente encontrará respostas para suas possíveis dificuldades encontradas; II - Valorização do saber docente: O saber docente é constituído por diversos fatores: Os saberes curriculares, a teoria inicial adquirida dialogando com as experiências vivenciadas diariamente. Esse saber adquirido precisa ser sempre valorizado nas formações; III - Ciclo de vida dos professores: é um ciclo heterogêneo. Durante a vida, o educador vai mudando suas perspectivas e as suas dificuldades também sofrem mudança. Cabe a formação continuada se atentar para essas diferenças, não trabalhando conteúdos repetitivos e ineficazes, mas inovadores e interessantes.

Portanto, ao analisar-se esses três pontos é bem perceptível a necessidade de um acompanhamento maior da escola com seus professores, pois é nela que eles adquirem muitas de suas experiências profissionais e os anseios em transformar a realidade que estão inseridos. Assim, por meio da formação continuada eles poderão encontrar as repostas para as dificuldades que se apresentem, receber o devido valor por seus saberes, tanto o acadêmico, como os de experiências diárias e terem a capacidade de entender seu ciclo no magistério, bem como se reinventarem em sua atuação profissional.

Em suma, por meio de todo este contexto da importância e de como devem agir as formações continuadas, percebe-se que elas não precisam ser restritas a uma sala de aula fechada, com os professores atentos a um formador falando na frente, mas ela podem acontecer cotidianamente, por meio das experiências adquiridas pelos professores e cabe aos órgãos de educação escolares, municipais, estaduais e federais utilizarem dessas experiências para construir formações mais dinâmicas, inovadoras e interessantes para seus docentes. Como

exemplo, o PIBID, pois mesmo sem ele ter esse caráter de formação continuada, ele possibilita, aos professores supervisores, uma ampla gama de conhecimentos e habilidades que eles adquirem durante todo o programa, que vão desde suas atribuições normativas as experiências trocadas com os alunos bolsistas, tornando-o bastante importante para a melhoria da atuação profissional do docente, que é, como já foi visto anteriormente, o eixo fundante para o que se espera de uma formação continuada.

Contudo, para que as formações continuadas sejam asseguradas e uma obrigatoriedade dos órgãos governamentais perante os profissionais da educação, existem algumas leis que ressaltam a importância delas, como um meio de continuação para a formação inicial. Como já foi visto, a LDB é a legislação que regulamenta toda a temática de educação no Brasil, e nela estão inseridas as leis que regem a formação de professores, mas em sua maioria são resoluções sobre a formação inicial deles, ou seja, em seu período na universidade. Porém, alguns de seus artigos tratam sobre a formação continuada, sobre sua importância e sobre ela ser assegurada para todos os docentes, como regulamenta o parágrafo único do artigo nº 62-A, acrescido pela Lei nº 12.796, de 4-4-2013:

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 2013)

Ainda nesta legislação o artigo nº 67 também aborda esta temática, no qual prescreve que as instituições e sistemas de ensino tem a obrigatoriedade de valorizar e amparar os profissionais que trabalham na educação, de forma mais específica os professores, em suas demasiadas necessidades, no que tange a sua formação:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: [...] II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim. (BRASIL, 2013)

Contudo, para que esses recursos sejam devidamente assegurados às verbas governamentais devem ser direcionadas para seus respectivos fins educacionais, e como afirma o artigo nº 68, desta mesma legislação, os recursos financeiros advindos da receita de impostos próprios da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, serão alguns dos recursos destinados para a educação. Com essa divisão explicitada no artigo nº 69:

A União aplicará, anualmente, nunca menos de 18 (dezoito), e os estados, o Distrito Federal e os municípios, 25% (vinte e cinco por cento), ou o que consta nas respectivas constituições ou leis orgânicas, da receita resultante de impostos, compreendidas as transferências constitucionais, na manutenção e desenvolvimento do ensino público. (BRASIL, 2013)

Portanto, parte destas verbas serão destinadas a formação continuada dos profissionais da educação, como prescreve o artigo nº 70:

Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a: I – remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; [...]. (BRASIL, 2013)

Ademais, percebe-se a importância que tem a formação continuada para o progresso e evolução do professor, pois ele não pode ficar estático nos conhecimentos adquiridos na universidade, mas sim ir além deles e a cada dia se aperfeiçoar mais, a fim de acompanhar as constantes evoluções cotidianas, sendo essas uma das muitas contribuições que a formação continuada pode fornecer ao profissional. O que a torna uma necessidade que é assegurada nas legislações que regem a educação (LDB), no qual são destinados investimentos financeiros para sua melhor aplicação, nas mais variadas realidades educacionais existentes no Brasil.

### **3.2 O PIBID e sua importância formativa para os professores supervisores**

Como já foi visto, o PIBID tem uma relevância singular na formação inicial dos estudantes de licenciatura que pleiteiam, no futuro, a atuação no magistério, pois como muitos autores citam ele é um programa que suplementa a formação que a universidade fornece aos estudantes, ou seja, todos eles deveriam ter acesso ao PIBID. Contudo, sabe-se que a formação do docente não para no fim da sua caminhada universitária, pois os saberes são mudados e evoluídos constantemente, assim, para que o professor mantenha seus conhecimentos pedagógicos e acadêmicos acompanhando essas evoluções, torna-se necessário formações que deem continuidade em seus saberes. Neste contexto, a presente pesquisa tem como finalidade apresentar o PIBID como uma formação continuada aos professores supervisores do programa, pois em todo o período de duração do programa eles adquirem e trocam experiências ímpares por meio dos alunos, pela necessidade de se reinventar em seu trabalho, bem como pelas atribuições e deveres que a bolsa os proporem. Pensando neste propósito Gatti *et al* (2014, p.2) afirma que o PIBID além de fazer parte da formação inicial dos alunos de licenciatura, ela também tem um papel importante na formação continuada destes futuros professores em serviço, de forma mais específica, os professores de escola pública e os professores das

instituições de ensino superior participantes, dando-lhes uma ampla gama de oportunidades de aprimoramento em suas práticas pedagógicas, em suas pesquisas, bem como oportunidades de novos estudos e projetos que visem melhorar a educação ofertada no Brasil.

Neste contexto, Gatti *et al* (2014, p. 2) ainda apresenta em sua pesquisa, realizada em âmbito nacional e por meio de entrevistas com uma ampla gama de professores que participaram do PIBID, que o programa contribui de forma concreta na formação continuada dos professores, estimulando-os para a busca por novos conhecimentos, colaborando para a maior valorização e reconhecimento dos professor da educação básica, bem como sua atuação profissional e tem a capacidade de propiciar um questionamento construtivo, quanto a qualidade das práticas formativas no âmbito da docência e tudo que a cerca. Assim, pensar no PIBID como uma formação continuada para os professores supervisores que participam dele, é algo possível, mesmo que em sua estrutura isto não se apresente de forma clara, pois como já foi explicado, sua dimensão formativa vai além do simples fato de acolher e apresentar a rotina da escola aos alunos bolsistas, mas sim de trocar ideias, conhecimentos e aprender junto com eles, a fim de se reinventar, melhorando significativamente sua prática docente, como o exemplo da experiência de Costa (2016, p. 26 e 27), enquanto foi professora supervisora do PIBID:

A experiência como supervisora no PIBID proporcionou um olhar para a minha prática de modo mais aprofundado e me levou a repensá-la: os aspectos positivos e negativos, as ações que podiam ser mais eficazes ou mesmo o reconhecimento de problemas de ensino e aprendizagem que não conseguimos resolver. Sob essa ótica, o Programa assumiu um papel formador. Posso dizer que foi incorporada à minha visão de desenvolvimento profissional uma perspectiva de formação permanente em serviço. [...] A minha participação foi, então, uma oportunidade para que eu pudesse perceber que se tornara também uma formação continuada em serviço. Hoje, essa ideia é clara, mas naquela ocasião essa formação se apresentava de forma oculta, pois os objetivos do PIBID focavam enfaticamente a formação dos licenciandos e a melhoria do ensino nas escolas. Estamos certos, depois dessa experiência aqui relatada, que a participação de professores da escola básica no PIBID significa a abertura de uma possibilidade de ampliar a sua formação e, ainda, uma atuação deste na formação do licenciando, podendo colocá-lo como cooformador. (COSTA; Maria, p.26 e 27, 2016)

Ademais, estas são algumas das pesquisas e relatos de experiências sobre a eficácia do PIBID em sua dimensão formativa para o professor supervisor. Em sua síntese, ele não objetiva-se a ter esse caráter formativo, mas sim de ser um programa que assegure e garanta uma formação inicial de qualidade aos estudantes de licenciatura, bem como os apresente, de forma prática, ao ambiente escolar. Contudo, para os professores supervisores, ele pode ser um adendo em sua formação profissional e implicar, diretamente, na continuação de seus saberes, como também na obtenção de novos conhecimentos, cada vez mais em consonância com a realidade apresentada atualmente.

### 3.2.1 A formação continuada e o PIBID para os professores de física

A formação continuada tem como objetivo atender os professores de todas as áreas da Base Nacional Comum, mas sendo que em cada uma delas exige-se uma determinada especificidade que vem de acordo com a disciplina trabalhada. Neste contexto, o objetivo desse tópico é analisar, de forma mais específica, a abordagem formativa para os professores de Física, bem como verificar a importância do PIBID para aqueles que foram supervisores no subprojeto em destaque, pensando em possíveis contribuições em sua atuação profissional.

Sabe-se que a disciplina de física faz parte da área de ciências da natureza, que contempla física, química e biologia, sendo ela também muito relacionada com a matemática, por sua abordagem mais precisa e exata. Também é notório que as disciplinas destas áreas são, normalmente, as que mais geram dúvidas nos alunos, bem como aversão por parte deles, sendo assim, o professor tem um papel cada vez mais importante para que seja possível a mudança deste cenário, porém, devem haver métodos formativos que norteiem esse trabalho e deem mais eficiência na prática do professor, indo em busca de sanar os problemas que ainda existam na prática dos docentes das ciências exatas, de forma especial, os de física. Desse modo, Sauerwein e Delizoicov (2008, p.447) afirmam por meio de suas pesquisas, a partir dos estudos de alguns autores, que foram identificados alguns problemas nas práticas dos professores de física e matemática do ensino médio, que participaram de um questionário com perguntas abertas, a fim de analisar o desenvolvimento profissional dos docentes. Os problemas foram vistos e divididos em três grupos, o primeiro se refere às condições estruturais, que seria a escassez de professores no âmbito de educação pública e a falta de amparo da escola para estes profissionais. A segunda se refere ao currículo, no que tange a seleção e adequação de conteúdos, como eles são contextualizados, se existe interdisciplinaridade, entre outros. Por fim, o terceiro grupo se refere ao ensino-aprendizagem, que seriam problemas no controle de classe, bem como nas teorias de aprendizagem, recursos didáticos e a permanência nos métodos tradicionais de ensino.

Outro ponto que causa uma problemática e já se insere nos métodos de formação continuada é o apresentado por Resende *et al* (2003, p.378) que afirma sobre uma falha na formação dos professores, desde os estágios iniciais da faculdade, no qual são focadas só em ensinar os conteúdos científicos, mas não reservam uma parte para o estudo de como fazer o ensino destes conteúdos aprendidos, ficando a cargo do próprio formando ir encontrando suas práticas pedagógicas, na medida que vai adquirindo suas próprias experiências. Assim, a

formação continuada segue este mesmo contexto, tendo em vista que continuam privilegiando o conteúdo, sujeitando o docente a uma série de aulas e palestras em que especialistas contratados apresentam conhecimentos teóricos que, na maioria dos casos, fogem bastante da realidade escolar dos docentes.

Portanto, por meio da análise destes estudos e de outros, é perceptível a necessidade de um aprimoramento nas formações continuadas que são ministradas para os professores das ciências exatas, porém se voltando mais para a física. É claro que não são em todos os casos, mas a falta de recursos metodológicos que possam ir além de só ensinar e reforçar os conteúdos acadêmicos/científicos, mas também ajudar nas práticas pedagógicas do professor e em como encarar a sua realidade escolar, podem ser prejudiciais para a atuação desses docentes, o que influencia diretamente na educação ofertada aos alunos do Brasil. Desse modo, afirma Resende *et al* (2004, p.195) que é extremamente necessário ir em busca de uma formação continuada que seja adequada, qualificada e relevante para esses professores, para que possam, continuamente, desenvolverem seus saberes e suas práticas pedagógicas, tornando possível sanar todos os problemas citados anteriormente, ou seja, o caminho mais promissor é investindo ao máximo na formação continuada dos professores e, em consonância, lutando pela melhoria do ensino de ciências da natureza na rede pública, bem como de toda a educação brasileira.

A partir desta necessidade de uma formação continuada de qualidade para os professores e, de forma especial, os de física, é possível verificar o PIBID como um meio formativo para estes professores, que atuam como supervisores, durante toda a duração do programa. Sabe-se que a CAPES não tinha essas motivações quando estruturou o PIBID, pois já existiam alguns programas que visavam esse tipo de formação, como exemplo, o PROCICIÊNCIAS/CAPES que foi um programa concebido pelo governo federal na década de 90, por meio de uma parceria entre a CAPES e a SEMTEC/MEC, com o objetivo de ofertar cursos de capacitação para docentes do Ensino Médio que lecionam nas áreas das ciências naturais. Contudo, por todos os benefícios que o PIBID fornece ao professor durante todo o seu período de duração, ele pode ser visto como uma espécie de formação continuada, no qual os professores de física criam práticas pedagógicas, adquirem experiências ímpares em seu modo de ensinar, por meio da interação com os bolsistas e reinventam, a cada dia, o seu fazer docente, a fim de instigar os seus bolsistas para a beleza do magistério.

Desse modo, de acordo com as pesquisas sobre a relevância do PIBID para a formação de professores de Gimenez e Chaves (2019, p. 227 e 235) foi constatado, a partir das

respostas dos bolsistas entrevistados, que o programa tem ações fundamentais para o aprimoramento da atuação do professor e contribui, em todos os aspectos, para a formação tanto inicial, quanto para a formação continuada dos professores de física que foram supervisores do programa. Ademais, os próprios professores apresentaram seus relatos de experiência sobre a qualidade do PIBID neste processo formativo, no qual expressaram grande satisfação por participarem e pelas contribuições adquiridas para sua atuação, permitindo entender qual o papel que tem o trabalho do professor no processo de ensino aprendizagem, implicando na qualificação de suas práticas, no seu desenvolvimento profissional e, principalmente, para a melhor construção de saberes dos alunos.

## 4 METODOLOGIA

Nesta seção será abordada toda a parte metodológica do trabalho, no que se refere a apropriação da fundamentação teórica para a construção das perguntas que estarão no formulário de pesquisa, segundo (Lakatos, 2003, p.202) “O processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas”. Partindo disso, foram elaboradas as perguntas e enviadas para alguns professores que atuaram como supervisores do PIBID, a fim de que se possa fazer uma análise qualitativa, por meio de suas respostas, das contribuições formativas que o programa pôde fornecê-los durante todo o seu período de participação.

### 4.1 Pesquisa de campo e processo para obtenção dos dados

De acordo com Lakatos (2017, p.316) uma pesquisa de campo é um processo metodológico no qual o pesquisador busca informações sobre um determinado tema ou problema, a partir de um conhecimento prévio sobre as bases teóricas deles. Assim, a pesquisa tem o objetivo de apurar esses dados, informações e conhecimentos adquiridos sobre um problema, pensando em confirmar algo ou descobrir novas relações do objeto estudado. No qual, de forma mais específica, o presente trabalho irá trabalhar com o tipo de pesquisa de campo chamada: Exploratória, com o enfoque nos resultados qualitativos, que pode ser explicada como:

“Investigações de pesquisa empírica, cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema. [...] Obtendo-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada como entrevista, observação participante, análise de conteúdo etc. (LAKATOS 2017, p.317)

Dessa forma, a justificativa de se realizar o presente trabalho, bem como a pesquisa de campo foi por conta dos problemas verificados nos mais variados estudos sobre a educação, no que tange a formação continuada dos professores, ou seja, está problemática foi norteadora de todo o processo de construção do trabalho, pois como foi visto na fundamentação teórica, o tema da formação continuada de professores é bastante debatido, porém ainda existem grandes lacunas para que sua aplicação seja adequada às necessidades educacionais brasileiras. Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo elencar as experiências dos professores que atuaram/atua como supervisores no PIBID, com as necessidades exigidas para uma boa



formação continuada. Com o propósito de analisar como as atribuições que o PIBID pede aos professores, bem como as competências que eles adquirem ao realizarem todos os afazeres da bolsa, podem ser fatores singulares para o aprimoramento da sua atuação profissional, tornando o programa não só transformador da realidade do aluno recém chegado na licenciatura, mas também dos profissionais já em serviço, a partir das interações diárias entre ambos os participantes da bolsa.

A fim de que se tornasse possível a obtenção dos dados coerentes para um estudo qualificado, foi usado o recurso do questionário *on-line*, por meio da plataforma disponibilizada pela *Google*, o *Google Forms*, que concede a possibilidade de criação de formulários com vários tipos de perguntas, bem como tem uma enorme praticidade para sua disseminação, pois gera-se um link que pode ser disponibilizado em quaisquer redes sociais. Este recurso foi o escolhido, pois era o meio mais adequado e seguro para a realização de entrevista com pessoas. Portanto, o processo de produção das perguntas que seriam anexadas no formulário, foi bem cauteloso e norteado pela problemática central do trabalho, para que fossem retiradas as informações importantes dos entrevistados, no que tange às suas experiências com o PIBID, bem como a análise de seu caráter formativo.

O questionário era composto por 12 perguntas, sendo 10 perguntas abertas, com o objetivo de colher os relatos de experiências dos professores, e mais duas questões fechadas, em forma de avaliação de múltipla escolha, no qual os itens apresentavam o grau de satisfação, dos entrevistados, em relação ao PIBID e seu impacto na carreira de cada um. Com cada pergunta tendo um caráter singular voltado às relações, motivações e experiências que ocorreram durante o período de trabalho do professor, enquanto supervisor do programa. Dessa forma, a escolha dos entrevistados foi realizada a partir do conhecimento pessoal de alguns professores que já tinham sido supervisores do programa, bem como aqueles que fizeram parte dele por meio da UFC, pela facilidade de comunicação. De início o foco eram professores do subprojeto de física, mas depois foi necessário estender a pesquisa para outras áreas de conhecimento, tornando a pesquisa um pouco mais ampla, a partir dos relatos de experiência de outros professores, além dos das ciências exatas.

A forma de divulgação e disseminação destes questionários foi por meio do *e-mail* e por via de *WhatsApp*, para aqueles professores que se tinha o contato nestas plataformas sociais, e sem haver a necessidade de tempo de experiência no programa ou qual edital participou, pois o objetivo principal era, basicamente, que ele já tivesse participado. No que

tange os números, o questionário foi enviado a 18 professores, em parceria de contatos pessoais com os do orientador, porém, desta quantidade de envios, apenas 10 respostas foram obtidas e a partir delas o estudo foi realizado. O número apresenta-se um pouco baixo, mas ao se analisar que em cada escola, selecionada para receber o PIBID, verifica-se somente um professor supervisor para cada subprojeto, logo, percebe-se que a gama de possíveis entrevistados para a pesquisa não era tão ampla, sem falar que só foram buscadas escolas no qual o programa era vinculado à UFC.

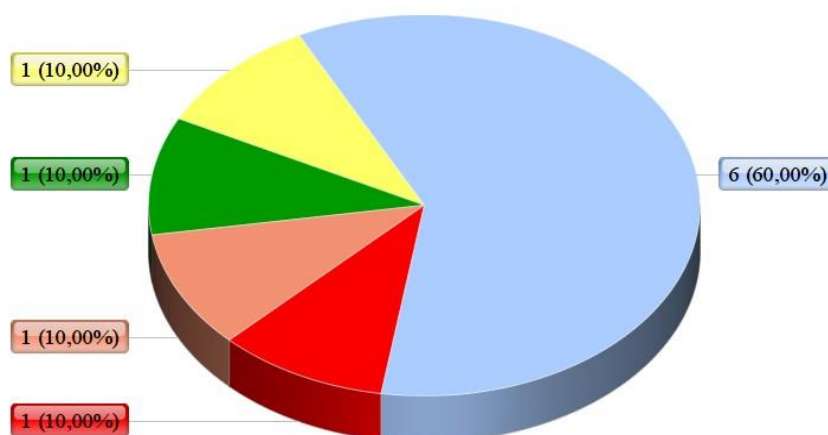
## 5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Por meio e todos os dados dos entrevistados, foi possível iniciar as análises qualitativas acerca das informações obtidas, que, de forma geral, se baseavam nos relatos das experiências dos professores (entrevistados) que foram supervisores no programa, pois as perguntas eram voltadas para entendimento de como o PIBID poderia ter um caráter formativo em sua profissão.

De início, foram verificados os dados sobre quais eram as áreas de formação dos entrevistados, a fim de constatar-se em qual subprojeto ele participou, como indicado no **Gráfico 1**. Sendo proposital que o maior número de entrevistados fossem de professores da área da Física, pois tinha o enfoque maior das análises.

**Gráfico 1:** Quantitativo de entrevistados, por meio dos seus Subprojetos.

■ Geografia   ■ Matemática   ■ Sociologia   ■ Física   ■ Ciências Sociais



Fonte: Autoral.

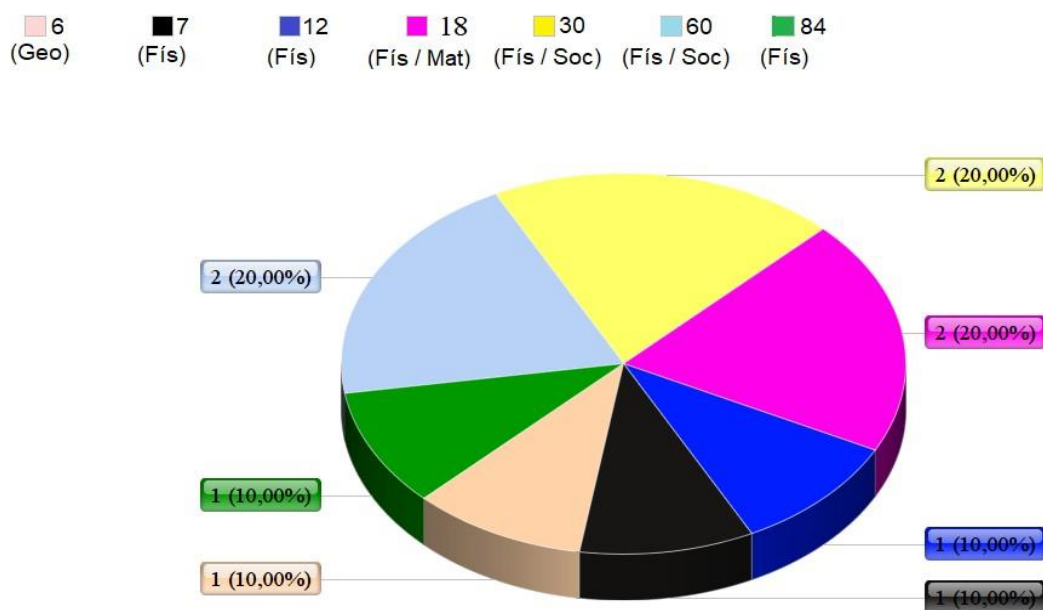
Verifica-se a predominância, como indicado anteriormente, do curso de física (60%), porém outras áreas foram contempladas, sem se fixar só nas ciências exatas, mas também buscar as experiências de professores das ciências humanas, a fim de que seja unânime a constatação da dimensão formativa do PIBID, tanto para os alunos bolsistas, como para os professores já em serviço.

Posteriormente, foi perguntado sobre o tempo de trabalho dos entrevistados, no que se refere a sua jornada como supervisores do PIBID, esta pergunta não tinha caráter de

classificar quem poderia ter mais conhecimento, por conta de maior quantidade de tempo no programa, mas sim verificar as renovações das participações, para constatar que o programa tem tanta qualidade que os professores sempre buscam participar outra vez, bem como refletir bastante sobre a experiência e práticas exercidas daqueles com mais tempo de bolsa. A variedade de tempos de experiências é verificada no **Gráfico 2**.

**Gráfico 2:** Período de participação dos entrevistados no programa PIBID.

Período referente aos meses de trabalho dos professores



Fonte: Autoral.

Verifica-se que são períodos de experiência bem diversos, no qual alguns já tem bastante tempo de participação no programa, já outros são bem novos, mas que não os limita de ter boas experiências e contribuições em suas atuações profissionais, tanto quanto os mais antigos.

Logo após, na sequência do questionário, foi perguntado sobre a motivações que levaram os entrevistados para participarem da seleção, bem como atuarem efetivamente no programa, pois sabe-se que o PIBID auxilia com uma bolsa remunerada que, com certeza, agrega bastante na renda salarial do professor, mas o programa prioriza as trocas de experiências e saberes com os alunos, o estreitamento dos laços com a universidade pública, bem como inúmeras competências e habilidades que ele gerará as professores. A fim de analisar as motivações seguem as transcrições das respostas dos entrevistados:

Entrevistado 1: *Chance de crescer e desenvolver novas habilidades.*

Entrevistado 4: *Poder passar para os bolsistas a minha experiência e didática adquirida durante 25 anos de magistério.*

Entrevistado 5: *Contato com a Universidade e contribuir para a formação dos novos professores de Física.*

Entrevistado 6: *Compartilhar um pouco da minha experiência vivida em sala de aula com docentes em formação.*

Entrevistado 8: *Oportunidade de apresentar novas experiências para meus alunos, e proporcionar uma experiência real com os alunos da Licenciatura.*

Entrevistado 9: *Realizar a troca de saberes com os alunos de licenciatura.*

Dessa forma, percebe-se que a maioria dos entrevistados tem um anseio pela oportunidade de repassar todo o seu conhecimento e experiências adquiridas durante sua atuação profissional, mas sempre abertos a também aprender com os alunos, gerando uma troca de saberes com grandes características formativas para ambos.

Pensando nessas relações entre os professores supervisores e os alunos bolsistas, foi perguntado sobre as experiências, adquiridas pelos entrevistados, de supervisionar alunos ainda nos estágios iniciais de sua formação acadêmica, ou seja, com pouca bagagem teórica e prática do real trabalho de um docente. O questionamento tinha um foco de analisar possíveis desafios encontrados durante o seu trabalho, e que realmente existiram, mas em sua maioria foram respostas de relações bem positivas, como serão citadas algumas:

Entrevistado 3: *Satisfatória, pois pude colocar em prática algumas atividades na escola e mostrar aos bolsistas o dia a dia do professor na escola e a real rotina da sala de aula em uma escola pública.*

Entrevistado 4: *Muito proveitosa, pois houve uma troca de aprendizado entre supervisor e bolsistas.*

Entrevistado 6: *Foi bastante significativa, pois descobri novos métodos de atuação em atividades experimentais na sala de aula, assim como sugeri outros para serem utilizados pelos docentes em formação.*

Entrevistado 7: *Desafiadora. Trabalhei com bolsistas muito bons e dedicados, e com outros bem desinteressados e faltosos.*

Entrevistado 8: *Uma das melhores experiências que tive, principalmente por poder contribuir com a formação destes, apresentando os desafios da escola pública, suas dificuldades, suas potencialidades e quebrando tabus e preconceitos de um universo que eles ainda não conheciam.*

Portanto, essa boa relação entre os professores e os alunos bolsistas, geraram grandes ganhos para a escola que comportava os pibidianos, e, principalmente, aos seus estudantes, pois foram realizadas muitas atividades, desde aquelas que eram atribuições do programa, como as aquelas feitas mediante a necessidade apresentada pela escola. Citando, assim, algumas delas:

Entrevistado 5: *Desenvolvimento de atividades no laboratório de Física, aulas de reforço, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos para eventos externos e internos, desenvolvimento de experimentos de baixo custo, aulas expositivas com alunos de todas as séries do ensino médio, participação de eventos , feiras, congressos, seminários, inserção dos bolsistas na rotina da escola como dias de planejamento, elaboração e aplicação de provas e demais atividades que ocorrem numa escola pública de ensino médio.*

Entrevistado 6: *Atividades experimentais com experimentos previamente montados. Atividades em que os experimentos foram construídos com a participação dos educandos. Atividades de aprendizagem colaborativa entre educandos com a supervisão dos docentes em formação. Construção de vários experimentos para apresentação em forma de feira de ciências. Orientação de resolução de atividades voltadas para Olimpíadas e Enem.*

Entrevistado 8: *Acompanhamento das atividades pedagógicas, que envolvessem interação com os alunos, atividades em laboratórios, aulas de reforço, acompanhamento de toda vida escolar em todos os seus departamentos - e neste sempre incluía: reuniões de planejamentos, feiras culturais e científicas, contato com a parte burocrática necessária para a vida estatística dos alunos e acompanhamentos da secretaria de educação, conselhos de sala, reuniões presenciais com todo os universos da escola, participação na formulação dos projetos como PDE etc.).*

Tendo em vista as grandes contribuições que o PIBID fornece a todos os bolsistas, mas de forma específica, aos professores que atuam como supervisores no programa,

perguntou-se sobre o grau de importância que ele teve na melhoria da atuação dos docentes, como indicado no **Gráfico 3**. Este questionamento com respostas fechadas, mesmo que não dê espaço para as opiniões dos entrevistados, é importante, pois busca generalizar todo o contexto, ou seja, foram colados graus de satisfação de nada importante até o muito importante. Tornando possível que os entrevistados pudessem resumir toda as suas experiências, no PIBID, com uma escolha que assumiria o quão importante ele foi em suas carreiras profissionais.

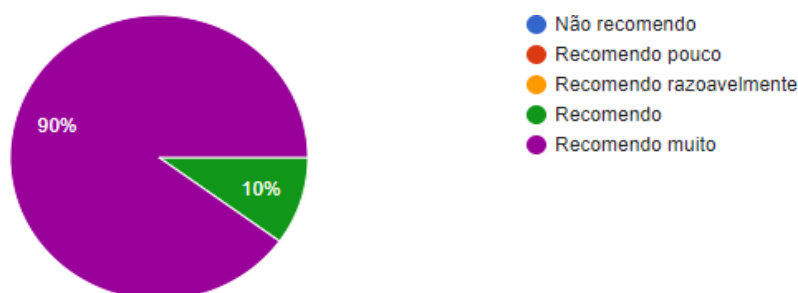
**Gráfico 3.** Grau de importância do PIBID.



**Fonte:** Autoral.

Percebe-se que foram unânimes as respostas sobre a importância do PIBID para os entrevistados, o que implica em uma avaliação bastante positiva dos benefícios que o programa pode fornecer. Logo após, foi perguntado aos entrevistados se recomendariam o PIBID para outros colegas professores, a fim de que eles também adquirissem experiências positivas e formativas em sua carreira, com os dados indicados no **Gráfico 4**.

**Gráfico 4.** Grau de recomendação sobre o PIBID.



**Fonte:** Autoral.

Verifica-se que o índice de recomendação é muito alto, o que implica na qualidade de todos os recursos que o PIBID propicia aos seus bolsistas, fazendo com que os ex-participantes propaguem seus benefícios e o recomendem para outros colegas. Como visto na

resposta de um dos entrevistados, quando ele foi indagado se já havia participado do PIBID, enquanto estudante de licenciatura, e se isso foi importante para sua formação, bem como para qualificação do docente que é hoje:

*Entrevistado 1: Sim, a universidade traz consigo uma nova fase da vida, dúvidas e inseguranças que são totalmente diferentes das que um estudante do ensino médio possui. O PIBID, inicialmente como bolsista, me ajudou a ter contato novamente com os alunos numa relação semiprofissional, possibilitando que eu lembrasse as suas dificuldades e dúvidas, possibilitando que eu as levasse em consideração em minhas aulas futuras. Já como supervisor me ajudou a tentar passar essas experiências aos meus bolsistas.*

Como também outros entrevistados citaram que não foram bolsistas do PIBID, durante sua jornada acadêmica, e isso não foi algo positivo em sua formação profissional:

*Entrevistado 4: Não fui! Seria de grande valia ter tido essa experiência, hoje teria mais qualificação profissional.*

*Entrevistado 5: Não fui bolsista na graduação e SIM, fez muita falta e considero que seria o momento mais importante da formação de um Professor de Física.*

*Entrevistado 6: Não. E isso deixou uma lacuna enorme na minha formação. Penso que se tivesse participado de um programa semelhante a esse, minha formação, sem dúvida, teria sido mais completa. Na minha Opinião, é o melhor programa para formação docente já criado.*

*Entrevistado 7: Não fui bolsista. Acredito que teria sido muito proveitoso para a minha formação como professor, agregando novas e diferentes experiências.*

Sabe-se que um dos trabalhos e ações mais impactantes do PIBID é o estreitamento dos laços entre a universidade pública e as escolas da educação básica, pois muito se fala da diferença de saberes entre as duas instituições, dessa forma, é importante que haja uma parceria entre elas, a fim de uma transmissão de conhecimentos mútua, pois todos ganham com essa parceria e a universidade pode agir de forma mais ativa na sociedade. Pensando neste contexto, uma das perguntas era voltada a essa temática, com o objetivo de refletir sobre o impacto e a importância da universidade agindo, juntamente, com a educação básica, por meio do PIBID.

*Entrevistado 1: Sim. Algumas pessoas questionam como existe tanta gente acreditando que a Terra é plana, algumas buscam respostas mirabolantes para explicar o fenômeno, mas na*



*verdade ela é bem simples: o ensino de ciências atualmente oferece respostas prontas e não leva em consideração a emoção da aprendizagem. Geralmente o adolescente que vira um teórico da conspiração é alguém que busca um desafio intelectual, mas é mal direcionado e instruído e ao ser levado pela paixão de confrontar uma autoridade (sentimento comum na adolescência) se entrega ao delírio. Um verdadeiro desperdício de potencial. Qualquer terraplanista consegue oferecer não apenas uma gama de experimentos [ridículos] para provar que a Terra é plana, mas também um projeto de pesquisa [igualmente ridículo]. Diferente de uma pessoa sensata que tendo a resposta na ponta da língua de que a Terra é redonda, não possui nem mesmo um experimento para atizar a curiosidade do jovem. A criação e o estreitamento dos laços entre a escola pública e a universidade propicia o ambiente perfeito para a criação de pequenos projetos de pesquisa que inspirem mais jovens a seguirem carreiras científicas.*

*Entrevistado 3: Sim. Porque a escola ganha novos projetos. O professor novas ideias e os alunos trocar ideias com os bolsistas e pode conhecer melhor sobre o referido curso.*

*Entrevistado 4: É de suma importância que a academia venha para dentro da escola pública, só assim se desfaz a dicotomia, teoria e prática.*

*Entrevistado 5: FUNDAMENTAL, pois somente com o vínculo REAL entre a Universidade e escola pública é que os graduandos poderão desenvolver pesquisas que atendam as demandas da escola pública.*

*Entrevistado 8: Importantíssimo. Explanarei dando de forma simples os resultados do PIBID Física e o Liceu de Messejana. 90% dos bolsistas (e este dado cataloguei), foram absorvidos pelo Liceu em seu quadro de professores, por pelo menos um ano.*

Portanto, verifica-se a tamanha importância que tem esse vínculo mais próximo entre a universidade e a educação básica, que por meio do PIBID é possível fazer. O que assegura aos alunos uma prática mais aprofundada e compreensão mais ampla das realidades educacionais brasileiras, sem seus vários níveis. Para o professor também é algo grandioso, pois ele tem a possibilidade de criar projetos que possam inserir as duas realidades, mediar e lapidar os conhecimentos dos seus bolsistas (universitários), bem como se reinventar em seu fazer docente, a fim de criar métodos didáticos e pedagógicos mais qualificados, com o auxílio dos bolsistas.

Analisando todos esses aspectos e tendo em vista uma avaliação do PIBID, no que tange as experiências dos entrevistados. É possível analisar que ainda existem problemas a serem resolvidos, como falta de material nas escolas, o valor da bolsa, que de acordo com alguns entrevistados poderia ser maior, dentro outros. Contudo, verifica-se repostas bem positivas ao programa, bem como alguns entrevistados expressaram suas dicas, a fim de melhorias para o futuro:

Entrevistado 1: *programa é ótimo, mas tenho uma sugestão de aperfeiçoamento. Certa vez no Colégio Justiniano de Serpa surgiu um boato de que a água dos bebedouros estavam contaminadas com fezes de pombos, visto que os alunos observaram um pombo parado em um dos bebedouros. Com a ajuda de alguns alunos do PIBID, nós elaboramos uma aula experimental de óptica, construímos um microscópio caseiro a laser, as turmas coletaram as águas dos bebedouros, verificaram que os mesmos não estavam contaminados e o consumo de água era seguro. Esse seria o meu primeiro projeto de pesquisa a ser realizado com a ajuda dos bolsistas do PIBID: verificar não só a qualidade das águas da escola, mas também a água que eles consomem em casa (visto que a maioria morava em favelas) e seria realizado totalmente pelos alunos, recebendo dos pibidianos apenas alguns auxílios e dicas. Um aperfeiçoamento do PIBID seria incorporar esses pequenos projetos de pesquisa que poderiam durar todo o ano letivo e serem apresentadas em feiras de ciências, mas claro que isso é só um pequeno esboço e é uma ideia que ainda precisa amadurecer bastante por apresentar mais desafios que eu possa descrever nessas poucas linhas.*

Entrevistado 4: *O programa é essencial para a formação do docente. Uma interação maior entre a Universidade e as secretarias de educação Municipal e estadual.*

Entrevistado 5: *O programa é um grande avanço e o aperfeiçoamento seria na expansão do mesmo de maneira a atender o maior número de bolsistas e escolas públicas.*

Entrevistado 6: *Como mencionei anteriormente, o programa é extremamente válido para consolidar a formação docente em licenciatura. Acho que deveria ser utilizado de forma mais universal. Poderia ser aperfeiçoado como uma disciplina obrigatória dentro do curso de licenciatura.*

Entrevistado 7: *Acho o programa bom, mas poderia melhorar muito. Conversas mais abertas entre os professores e os bolsistas ajudariam bastante, assim como uma maior liberdade para o professor conduzir o projeto na escola sem a intromissão da do núcleo gestor da escola. Pois*

*até fui algumas vezes ameaçado de que se o projeto não servisse para o que o núcleo gestor os queria, iriam informar a UFC que não queriam mais o programa na escola. O programa e o professor coordenador precisa ter mais autonomia sobre as decisões.*

*Entrevistado 8: Tive a sorte de trabalhar com alunos comprometidos com o projeto (não é à toa que a escola foi beneficiada em seu quadro docente com o material humano/intelectual. Acredito que um dos pontos de aperfeiçoamento seria maior inclusão da escola na vida universitária. As dificuldades para apresentar a realidade acadêmica aos meus alunos sempre foi um entrave (o coordenador e o supervisor, tinham muitas dificuldades em conduzir essas mentes para a realidade do curso ou cursos).*

*Entrevistado 10: O Pibid é o melhor programa de formação docente já criado no Brasil. A universidade precisa estar próxima da escola para conhecer melhor seus contextos, seus dilemas. E a escola precisa rever teorias e refletir sobre suas práticas.*

Portanto, após toda essa análise feita a partir dos dados obtidos por meio das experiências dos entrevistados, foi possível constatar os mais variados benefícios que o PIBID proporciona a todos os seus participantes, desde o coordenador da IES, até o aluno bolsista que tem naquela bolsa a sua iniciação no magistério. Com este foco, foi feita a última análise da pesquisa, que seria a aceitação dos entrevistados em imaginar o PIBID como um programa, mesmo sem ter essas características em sua base, qualificado para ser um bom método de formação continuada para os professores supervisores. Como já foi visto, a formação continuada tem a capacidade de conceber a continuação dos saberes dos professores, ajudá-los na criação de novas práticas pedagógicas e assegurar a obtenção de novos conhecimentos, acompanhado a evolução dos saberes científicos e tecnológicos. Sendo tais premissas contempladas durante as atividades do PIBID, pois mesmo sem perceber, o professor vai adquirindo essas características, pelo fato dele manter seus conhecimentos sempre atualizados e em busca de novos, para passar aos bolsistas, bem como criando metodologias de ensino, com a parcerias dos pibidianos, o que gera novas práticas pedagógicas em sua atuação profissional.

Desse modo, serão citados abaixo algumas concepções, dos entrevistados, sobre essa dimensão formativa do PIBID:

*Entrevistado 1: O trabalho científico força o pesquisador a trabalhar sempre na fronteira do conhecimento e da ignorância humana. O magistério é bastante semelhante, fazemos com que nossos alunos também vivam os próprios limites intelectuais, mas diante de um grupo tão*

*diversos como uma sala de aula, nós também vivemos no limite de como gerir uma turma, afinal de contas a Pedagogia também é uma ciência (humana). [...] Por um lado eu não considero o PIBID como uma formação contínua porque não há formação (dada pela Capes) para nós e nem acho que existe essa necessidade, afinal de contas temos habilidades e capacidades já formadas para ajudar a formar os alunos da graduação. Por outro lado, eu o considero porque diferente dos cursos de formação contínua que eu já fiz, só o PIBID me deu a oportunidade de me desenvolver como professor justamente por sempre nos fazer viver o limite da pedagogia. Isso só acontece porque os alunos da graduação sempre possuem novos jeitos e ideias que podem nos ajudar e nos faz refletir sobre a nossa pedagogia, uma troca totalmente justa.*

Entrevistado 5: *CERTAMENTE, é o melhor programa de formação continuada que existe pois ele ocorre na escola, no contato direto com alunos, professores, estrutura física.*

Entrevistado 7: *Sim. A profissão de professor não se esgota ao nos formarmos nas universidades. Ser professor é ser uma pessoa em constante formação, tanto como indivíduo como profissional.*

Entrevistado 8: *Sim. A diferença entre um aluno que foi bolsista ao chegar pós ou não concurso, ou da saída para o mercado de trabalho, logo após conclusão do curso e o aluno que tem pouca convivência com a realidade escolar é gritante. Em 2010 por exemplo, as dificuldades enfrentadas pelos novos professores(as), contribuíram e muito para desistência dos mesmos (muitos não faziam ideia de que dentro da escola encontramos os problemas sociais, econômicos, violência, espirituais). somente aqueles(as) que tinham na alma o desejo de educar superam-se. É comum ouvir(ISSO NÃO DÁ PARA MIM!). Com o projeto, a relação aluno(acadêmico) aluno(secundarista) era facilitada, eles se sentiam entre iguais e ali com nossa orientação repassando os perigos e os becos ou potenciais problemas, eram convertidos em confiança e amizade, por isso sempre lembrava aos bolsistas: NÃO SE COLOQUEM COMO SUPERIORES, COLOQUEM-SE COMO IGUAIS OU IRMÃOS MAIS VELHOS, E ENTÃO ELES DARÃO ABERTURAS, POR QUE SE SENTIRÃO RESPEITADOS E SABERÃO QUE QUE É POSSÍVEL. INCENTIVEM SEMPRE, GANHEM A CONFIANÇA E VOCÊS NÃO TERÃO INIMIGOS E ASSIM CONSEGUIRAM ÓTIMOS RESULTADOS.*

Foram escolhidas as quatro citações mais reflexivas e que expressavam os anseios dos entrevistados, mas as que não foram colocadas também não deixavam isso de lado, e

partilhavam do mesmo sentimento de que sim, o PIBID tem a capacidade de ter uma dimensão formativa, aos professores, que propicia a continuação dos saberes, bem como a concepção de novos conhecimentos e técnicas pedagógicas durante seu período de duração. Contudo, não foram só repostas positivas, pois um dos entrevistados afirmou que não:

*Entrevistado 6: Não, pois ocorre simultaneamente com a licenciatura. Faz parte da formação docente enquanto estudante. É uma oportunidade de vivenciar o seu futuro ambiente de trabalho. Muitas vezes pode definir se realmente o aluno está cursando aquilo que quer fazer futuramente. Presenciei muitos docentes em formação até mudarem de curso após participarem do programa. Como disse o Pibid deve ser incorporado ao currículo dos cursos de licenciatura.*

Porém, analisando-se a resposta, é perceptível que ele só olhou para a realidade do aluno, ou seja, não fez sua resposta pensando na realidade do professor e como ele seria beneficiado. Por fim, ao se analisar o trabalho como um todo, a partir de toda a fundamentação teórica, englobando o que é o PIBID e quais são suas características principais, como também o que é e como aplicar uma boa formação continuada para os professores, aliados as todos os dados obtidos por meio das experiências de professores supervisores que foram entrevistados, foi possível constatar que o PIBID é espetacular e tem extrema importância não só para os alunos bolsistas, mas também para os professores supervisores, que, como foi constatado na pesquisa, tem um caráter formativo que reverberará, positivamente, em toda sua carreira no magistério

## 6 CONCLUSÕES

Sabe-se que a educação é o principal fator de mudança nos paradigmas dominantes entre as épocas, e só por meio dela as sociedades tendem a evoluir nas mais variadas áreas de conhecimento. Dessa forma, os processos educacionais caminham junto com a pessoa em toda sua vida, seja ela o nível de formação que tiver, a educação não deixa de acompanhá-la. Partindo deste princípio, o presente trabalho teve como objetivo estudar, na prática, como a educação é impactante, a partir da análise das contribuições formativas que o PIBID proporciona aos professores supervisores, pensando na continuação e aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e práticas.

Para que a pesquisa fosse possível teve-se que se usar o recurso digital do formulário on-line, produzido no *Google Forms*, com cada uma das perguntas criadas a fim de se retirar o máximo de experiências dos entrevistados. Logo após a criação do questionário, ele foi enviado para os professores, por meio das redes sociais mais acessíveis, e ficou-se no aguardo das respostas, para que fossem retiradas as informações importantes para a pesquisa.

A partir das repostas dos professores, no que tange à como foram suas experiências enquanto supervisores do PIBID, constatou-se que o programa forneceu grandes contribuições para eles, sejam nas relações com os alunos ou em seus desenvolvimentos próprios, pois todos tinham motivações para participar do programa e durante a sua participação elas foram contempladas. Na maioria das vezes o PIBID só é relacionado aos bolsistas alunos, pois seu caráter de iniciação à docência prevalece nos estudos, porém, ele também é bastante relevante para os outros participantes do programa, como exemplo, os professores supervisores.

Assim, após a análise de todas as informações que foram obtidas, bem como de cada relato de experiência dos entrevistados, verificou-se uma dimensão formativa bastante eficaz do PIBID, pois além das grandes contribuições que ele concedeu para cada professor, houve também melhorias nas práticas pedagógicas de cada um, bem como a necessidade deles se reinventarem para fazer o acompanhamento dos pibidianos, o que implicou em uma inovação em seus saberes. Dessa forma, se essas atribuições forem comparadas com o que se espera de uma formação continuada, pode-se constatar que o PIBID tem todas as características para ser considerado como uma, com os relatos dos entrevistados, por meio de suas experiências profissionais e com o programa, sendo fatores fundamentais para confirmar mais ainda esse caráter formativo do programa.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 16 de dezembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.056, de 13 de outubro de 2009.** Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF, 2013.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Ministério da Educação. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf)>. Acesso em: 17 de dezembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013.** Ministério da Educação. Dispõe que o Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo art. 26 do Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, e considerando a necessidade de aperfeiçoar e atualizar as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. DF, 2013.

ARAÚJO, Adriana Castro. **Avaliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Ceará na perspectiva dos egressos.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, 2015, págs. 31 a 35.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores: Saberes, Identidades e Profissão.** Editora Papirus, 3ª edição. Campinas - São Paulo. 2006, p. 33 e 34.

COSTA, M. A. B. Camilo. **A dimensão formativa do PIBID para os professores supervisores.** Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Ensino e Docência do Departamento de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como

requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Belo Horizonte, 2016, págs. 13 e 21, 26 e 27.

BORGES, Caroline Teixeira. **O professor supervisor do PIBID: O que pensa, faz e aprende sobre a profissão?**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2015, págs. 17 e 51.

GATTI, A. Bernardete *et al.* **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. SP: FCC/SEP, volume 41. São Paulo, 2014, p. 2.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de Professores**. Tradução e publicação Editora Artmed, 1ª edição. Santana – Porto Alegre/RS. 2010, p. 8.

SILVA, Roseane; MEYER, Patrícia. **A gênese da formação continuada de professores no Brasil: Um resgate histórico**. Artigo apresentando no EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR 26 a 29/10/2015, São Paulo, 2015.

FURTADO, Júlio. **A importância da formação continuada dos professores**. Blog: Assessoria e consultoria em educação, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>>. Acesso em: 08 de fev. de 2021.

BRASIL. **Formação de Professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP, 2002. v. 6, p.314.

MARQUES, Vanessa Vasconcelos. **A formação continuada em serviço: reflexões acerca de sua realização por professores do município de Caucaia/CE**. Monografia apresentada ao Curso de pedagogia da Faculdade de educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga. Fortaleza, 2018.

SAUERWEIN, Inês. P. S; DELIZOICOV, Demétrio. **Formação Continuada de professores de física do Ensino Médio: Concepções de Formadores**. Cad. Bras. Ens. Fís., v. 25, n. 3: p. 439-477, dez. 2008.

RESENDE, F. *et al.* **InterAge: um ambiente virtual construtivista para a formação continuada de professores de Física**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 20, n. 3, p.



372-390, 2003.

REZENDE, F. et al. **Identificação de problemas de currículo, do ensino e da aprendizagem de Física e de matemática a partir do discurso de professores.** *Ciência & Educação*, v. 10, n. 2, p. 185-196, 2004.

GIMENEZ, Alana. P; CHAVES, Taniamara. V. **O PIBID como espaço de construção de saberes docentes em um curso de Licenciatura em Física.** *Revista Insignare Scientia*, Vol. 2, n. 4, p. 219-237, Set./Dez. 2019.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. Atlas – 5.ed. – São Paulo, 2003, p.202.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. Atlas – 8. ed. – São Paulo, 2017, p.316 – 317.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

- 1) Qual sua área de formação?
  
- 2) Por quantos meses você foi professor supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)?
  
- 3) Qual sua motivação para participar do programa PIBID?
  
- 4) Como foi a experiência de supervisionar bolsistas ainda nos estágios iniciais da formação acadêmica?
  
- 5) Quais eram as atividades que você desenvolvia com os bolsistas? E teve que usar alguma metodologia para aguçar a participação deles?
  
- 6) Escolha o item pelo grau de satisfação de como a experiência com o PIBID foi importante para sua atuação profissional.
  - ( ) Nada importante
  - ( ) Pouco importante
  - ( ) Razoavelmente importante
  - ( ) Importante
  - ( ) Muito Importante
  
- 7) Quais foram os maiores desafios encontrados no desenvolvimento dos projetos do PIBID?
  
- 8) Você foi bolsista do PIBID durante sua formação acadêmica? Se sim, isso contribuiu na sua formação docente? Se não, você acha que essa oportunidade teria facilitado sua inserção, de forma prática, no ambiente escolar?
  
- 9) Qual é o nível de recomendação que você daria para que outros professores participassem do programa?

- Não recomendo
- Recomendo pouco
- Recomendo razoavelmente
- Recomendo
- Recomendo muito

10) Você acha importante esse estreitamento dos laços entre a escola pública e a universidade que o projeto PIBID propicia? Caso queira, explique por quê.

11) Quais são suas avaliações para o programa e, se possível, fale um pouco sobre como ele poderia ser aperfeiçoado.

12) Por fim, após refletir sobre todas as contribuições do PIBID em sua atuação como professor, você consideraria o programa como um tipo de formação continuada? Se sim, disserte um pouco sobre.